



Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020



Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

Luciana Pavowski Franco Silvestre
(Organizadora)

 **Atena**
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Ciências sociais aplicadas: avanços, recuos e contradições

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário: Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Luciana Pavowski Franco Silvestre

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
C569	<p>Ciências sociais aplicadas [recurso eletrônico] : avanços, recuos e contradições / Organizadora Luciana Pavowski Franco Silvestre. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.</p> <p>Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-65-5706-248-7 DOI 10.22533/at.ed.487201008</p> <p>1. Antropologia. 2. Pluralismo cultural. 3. Sociologia. I. Silvestre, Luciana Pavowski Franco.</p> <p style="text-align: right;">CDD 301</p>
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Atena Editora apresenta através do e-book “Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, recuos e contradições” pesquisas que contemplam debates bastante relevantes, considerando-se a importância da pesquisa para reconhecimento e registro dos impactos das consequências das contradições postas no atual contexto nacional.

O e-book é composto por vinte e dois artigos, com temáticas relacionadas principalmente a três eixos: Empreendedorismo e gestão empresarial; Cidadania e políticas públicas e Estratégias relacionadas a resolução de conflitos e processos judiciais.

No eixo que se refere ao empreendedorismo e gestão empresarial, os estudos são tratados a partir da análise do processo de planejamento, gestão de pessoas, estratégias competitivas, sustentabilidade e possíveis impactos diante da diminuição do apoio do poder público no que se refere a áreas de desenvolvimento.

As pesquisas que se relacionam com a temática cidadania e políticas públicas são contempladas a partir de um mapeamento de estudos que se referem aos processos de exclusão social nos programas de pós graduação, impactos nas políticas públicas diante das mudanças dos processos de gestão e formas de atuação estatal, a comunicação como estratégia para democratização e visibilidade dos direitos, questões de gênero, patrimônio histórico e habitação.

As mudanças que vem ocorrendo na forma de atuação do sistema judiciário ganham visibilidade nas pesquisas publicadas, ao apresentarem como objeto de análise a conciliação, a resolução de conflitos, a auto confrontação e a justiça restaurativa.

Esperamos que o e-book possa contribuir com o compartilhamento das pesquisas realizadas, fortalecimento da ciência como instrumento de democratização do conhecimento, bem como, que favoreça a realização de novos estudos para desvelamento dos avanços, recuos e contradições postos no cotidiano da vida em sociedade.

Boa leitura a todos e a todas.

Luciana Pavowski Franco Silvestre

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A BRASILEIRA EMPREENDEDORA DO SÉCULO XXI: O PERFIL, MOTIVAÇÕES E DESAFIOS	
Francisco Antônio Gonçalves de Carvalho Wesley Fernandes Araújo Neila Pio de Moraes Stênio Lima Rodrigues José Janielson da Silva Sousa Luzia Rodrigues de Macedo Neilany Araujo de Sousa Ana Maria Soares de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.4872010081	
CAPÍTULO 2	14
A IMPORTÂNCIA DO PLANEJAMENTO DE MARKETING NO EMPREENDEDORISMO: UMA ANÁLISE DA INCUBADORA MACKENZIE	
Matheus de Souza Silva Roberto Gondo Macedo	
DOI 10.22533/at.ed.4872010082	
CAPÍTULO 3	30
A INFLUÊNCIA DA LIQUIDEZ E DO ENDIVIDAMENTO NA MARGEM EBIT DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE CAPITAL ABERTO	
Jose Matias Filho Caio Yudi Kunii	
DOI 10.22533/at.ed.4872010083	
CAPÍTULO 4	43
GESTÃO DE PESSOAS EM PROJETOS NO WALT DISNEY WORLD	
Beatriz Dantas Marques Virgínia do Socorro Motta Aguiar	
DOI 10.22533/at.ed.4872010084	
CAPÍTULO 5	55
MODELO SEE-NOW, BUY-NOW COMO ESTRATÉGIA COMPETITIVA DENTRO DA MODALIDADE FAST-FASHION NA INDÚSTRIA TÊXTIL NO BRASIL	
Liliane Melo de Lima Ana Lúcia Pinto da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.4872010085	
CAPÍTULO 6	65
EVENTOS E SUSTENTABILIDADE: DIFICULDADES E POSSIBILIDADES	
Felipe de Oliveira Silva Maria Carolina Bucco Mirian Teresinha Pinheiro	
DOI 10.22533/at.ed.4872010086	
CAPÍTULO 7	76
O IMPACTO DA REDUÇÃO DE APOIO DO GOVERNO NO PROCESSO DE APRENDIZADO E INOVAÇÃO NO APL DE ARTESANATO DE PALHA EM MASSAPÉ - CE	
Luis André Aragão Frota Anne Graça de Sousa Andrade	
DOI 10.22533/at.ed.4872010087	

CAPÍTULO 8 95

A EXCLUSÃO SOCIAL E SUAS INTERFACES TEMÁTICAS: MAPEAMENTO DE TESES (2015 – 2017)

Deborah Yoshie Arima

Arlinda Cantero Dorsa

DOI 10.22533/at.ed.4872010088

CAPÍTULO 9 107

DO PROGRAMA DE BRAÇOS ABERTOS AO PROGRAMA REDENÇÃO: UMA ANÁLISE SOBRE AS POLÍTICAS PÚBLICAS NA CRACOLÂNDIA NA CIDADE DE SÃO PAULO

Alessandra Medeiros

Viviane de Paula

Geovane Borges da Silva

Leonardo dos Santos Lindolfo

DOI 10.22533/at.ed.4872010089

CAPÍTULO 10 119

O PODER DO RÁDIO COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO DE DIVULGAÇÃO DO DIREITO E ACOMPANHAMENTO DAS MUDANÇAS SOCIAIS

Luiz Jeha Pecci de Oliveira

José Manfroi

DOI 10.22533/at.ed.48720100810

CAPÍTULO 11 131

RELEVÂNCIA DAS VARIÁVEIS LATENTES EM CIÊNCIAS SOCIAIS: UMA DISCUSSÃO NO ÂMBITO DA ANÁLISE FATORIAL E DA MODELAGEM DE EQUAÇÕES ESTRUTURAIS

Paulo Roberto da Costa Vieira

DOI 10.22533/at.ed.48720100811

CAPÍTULO 12 145

SOCIALIZAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: UMA QUESTÃO DE SOBREVIVÊNCIA

Jennifer Juliana Barreto Bezerra Costa

Adir Luiz Ferreira

DOI 10.22533/at.ed.48720100812

CAPÍTULO 13 157

HABITAÇÃO RIBEIRINHA EM MANACAPURU: ESTUDO DAS VEDAÇÕES DOS ENCAIXES POR PROTOTIPAGEM RÁPIDA

Ana Carolina Sevzatian Terzian

Célia Regina Moretti Meirelles

DOI 10.22533/at.ed.48720100813

CAPÍTULO 14 171

A VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO POR MEIO DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: O CASO DO ESPAÇO HAROLDO DE CAMPOS DE POESIA E LITERATURA (SP)

Letícia Cassiano dos Santos

Juliana Maria Vaz Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.48720100814

CAPÍTULO 15 184

ANDROID-GYNE: PERFORMANCE, GÊNERO E LIMINARIDADE

Ana Beatriz Barreira Leite

Romário Cosme da Silva

DOI 10.22533/at.ed.48720100815

CAPÍTULO 16	192
BANCA PERMANENTE DE CONCILIAÇÃO: INSTRUMENTO PARA PREVENIR E COMPOR CONFLITOS JUDICIAIS E OS REFLEXOS PÓS-COVID-19	
Tatiane Oliveira Martins	
Jéssica Daiane Filgueiras Sampaio	
Joseline Mangabeira da Silva	
Alexandre Ernesto de Almeida Pereira	
Liliane Vieira Martins Leal	
DOI 10.22533/at.ed.48720100816	
CAPÍTULO 17	204
ESTUDO SOBRE ASPECTOS DA FORMAÇÃO E DO PAPEL DO INTERVENIENTE NA CLÍNICA DA ATIVIDADE: EM SITUAÇÃO DE AUTOCONFRONTAÇÃO	
Dalvane Althaus	
DOI 10.22533/at.ed.48720100817	
CAPÍTULO 18	222
JUSTIÇA RESTAURATIVA COMO CAMPO DE PRATICAS SOCIOEDUCATIVAS	
Stella Maris Flores Cucatti	
DOI 10.22533/at.ed.48720100818	
CAPÍTULO 19	233
ENTRE “MORTADELAS” E “COXINHAS”: O DISCURSO POLÍTICO DOS YOUTUBERS BRASILEIROS	
Amanda Cristine Zanoto Fouani	
DOI 10.22533/at.ed.48720100819	
CAPÍTULO 20	243
MARIA JOSÉ BEZERRA DE ARAÚJO: UMA HISTÓRIA DE VIDA	
Stephanie Jully Santos de Oliveira	
Michelle Marques Manhães	
Rayssa da Cruz Ramos Silva	
Priscila da Silva Magalhães	
DOI 10.22533/at.ed.48720100820	
CAPÍTULO 21	253
AVALIAÇÃO DO GRAU DE EMPREENDEDORISMO DE EMPREENDEDORES DO MUNICÍPIO DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM	
Daiane Oliveira Medeiros	
Ana Flávia Monteiro Diógenes	
Paula Maria Pedrosa Vieira	
DOI 10.22533/at.ed.48720100821	
CAPÍTULO 22	263
ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS PREÇOS DA CESTA BÁSICA EM SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA/AM	
Daiane Oliveira Medeiros	
Ana Flávia Monteiro Diógenes	
Renan Gonçalves Gabriel	
DOI 10.22533/at.ed.48720100822	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	273
ÍNDICE REMISSIVO	274

ANDROID-GYNE: PERFORMANCE, GÊNERO E LIMINARIDADE

Data de aceite: 30/07/2020

Data de submissão: 27/05/2020

Ana Beatriz Barreira Leite

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins
Gurupi – TO

<http://lattes.cnpq.br/9219206078114499>

Romário Cosme da Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins
Gurupi – TO

<http://lattes.cnpq.br/3641770432539424>

RESUMO: O presente trabalho tem como objetivo discutir e relativizar as questões de gênero e sexualidade. O tratamento das discussões que geraram a performance “Android-Gyne”. Enquanto discussão teórica, visamos relacionar os limites entre as representações de gênero na liminaridade, conceito cunhado por Victor Turner (2005, 2008). Compreendemos estas relações dinâmicas, onde “o que é de fato” neste momento, se transforma, se liquefaz, se extingue, como no título de Marshall Berman - Tudo que é sólido desmancha no ar (2007). Os pensamentos e as verdades absolutas se “desmancham” na liquidez da contemporaneidade. Partindo deste

princípio de liquefação conceitual às próprias amarras das noções de gênero sexuais são rompidas e reordenadas. A discussão segue apropriando-se de uma linguagem performática que foi, desde sua gênese, política e revolucionária, o movimento transformista, conhecido como movimento *Queer* bem como o movimento *Camp*. A crescente onda do pensamento conservador se choca de frente com a gradativa apropriação do espaço do “antigo/novo” movimento Drag Brasileiro. Novamente as relações fluídas de gênero estão sob os holofotes e desmontam as próprias compreensões do que é ser/ser, parecer/ser ou até mesmo vestir/ser. É deste emaranhando de liminaridades que surge, no âmbito do curso de Licenciatura em Artes Cênicas do IFTO – Campus Gurupi, as movimentações teóricas para a criação da performance ora apresentada. Movidos por estas discussões, construímos este experimento, apresentado nas dependências do campus, a fim de que gerássemos discussões acerca da pluralidade e fluidez das noções modernas de gênero. Em suma pretendemos nos questionar sobre o fato de que: se vivemos numa contemporaneidade fluída, o que ainda nos condiciona enquanto sociedade a vivenciarmos tantas situações onde o gênero é utilizado como ferramenta de

avaliação e opressão.

PALAVRAS - CHAVE: Sexualidade; Gênero, Performance e Liminalidade.

ABSTRACT: The present work aims to discuss and relativize gender and sexuality issues, deals with the discussions that generated the performance “Android-Gyne”. As a theoretical discussion, we aim to relate the limits between gender representations in liminality, a concept coined by Victor Turner (2005, 2008). We understand these dynamic relationships, where “what is in fact” at this moment, transforms, liquefies, extinguishes, as in the title of Marshall Berman - Everything that is solid breaks in the air (2007). Absolute thoughts and truths are “falling apart” in the liquidity of contemporaneity. Starting from this principle of conceptual liquefaction to the very ties of sexual notions of gender are broken and reordered. The discussion continues to appropriate a performative language that has been, since its genesis, political and revolutionary, the transformist movement, known as the Queer movement and the Camp movement. The growing wave of conservative thinking clashes head-on with the gradual appropriation of the space of the “old/new” Brazilian Drag movement. Again, the fluid relations of gender are under the spotlight and dismantle the very understandings of what it is to be/be, seem/be or even dress/be. Moved by these discussions, we built this experiment, presented on campus premises, so that we could generate discussions about the plurality and fluidity of modern notions of gender. In short, we intend to ask ourselves about the fact that: if we live in a fluid contemporaneity, which still conditions us as a society to experience so many situations where gender is used as a tool for evaluation and oppression.

KEYWORDS: Sexuality; Gender, Performance and Liminality.

1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho é resultado de uma pesquisa realizada a partir de uma experiência prática de performance que discute questões de gênero, sexo e sexualidade, usando como base bibliográfica estudos acerca da Teoria *Queer* e o papel das *Drag Queens* e *Kings* no movimento LGBTQ.

A pesquisa aborda a criação de uma identidade *Drag*, o fazer artístico, a importância da *Drag* dentro dos meios midiáticos, seu papel como porta voz da comunidade LGBTQ, bem como a visão que a sociedade contemporânea tem sobre o assunto e os dilemas e queixas sociais que as *Queens* levam à sociedade através de sua arte.

LIMINARIDADE

Victor Turner foi um antropólogo britânico que dedicou sua vida à estudar as simbologias presentes em rituais. A partir de tais estudos ele pôde elaborar uma noção de liminaridade. O termo *limiar* deriva-se do latim “*limen*”, e foi escolhido por Van Gennep para designar um estado subjetivo que se encontra entre dois pontos diferentes da existência.

Para SARTIN (2011), em relação à liminaridade idealizada por Van Gennep (2009):

O antropólogo alemão chamava atenção para a generalidade de uma estrutura processual nos ritos de passagem: eles se compunham de rituais de separação, de margem e de agregação. A margem, segundo Van Gennep, desenvolvia uma complexidade independente e tendia a se autonomizar em relação às outras duas fases, desenvolvendo um simbolismo próprio que ele denominou de liminar. Durante os períodos liminares, os indivíduos que participavam do ritual se encontravam como que fora das estruturas da sociedade, entre as quais se movimentavam – e esta movimentação é o sentido do rito de passagem. Esses indivíduos liminares eram os neófitos, os adolescentes, os noivos, a parturiente etc.

Em um dos artigos de Turner, publicado na revista *Mediações* em 2012, o autor ressalta que essa passagem de um status para outro é seguida de um movimento que pode fazer com que o indivíduo passe essa liminaridade e se associe a duas áreas distintas, ao sujeito pré-ritual e o sujeito pós-ritual.

Dando continuidade, TUNNER (2012), diz que,

A liminaridade certamente é um estado ambíguo de estrutura social, enquanto inibe toda satisfação social, provê uma medida de finitude e segurança; a liminaridade é, muitas vezes, o auge da insegurança, o avanço do caos no cosmos, da desordem na ordem, mais do que o meio de criatividade inter-humana ou satisfações e realizações transumanas. A liminaridade pode ser o reflexo da doença, do desespero, da morte, do suicídio, da quebra sem reposição compensatória da norma, e dos vínculos e laços sociais bem definidos.

Assim, podemos pensar na liminaridade como um sistema que tem como foco o descentramento, uma vez que a mesma perambula entre: a trivialidade da estrutura para uma invasão da anti-estrutura, que inverte as ordens fixas da sociedade, e a vulgaridade da própria liminaridade e da resistência dos símbolos.

Em seus estudos Turner, de acordo com SARTIN (2011) “se preocupa em analisar o material etnográfico e estabelecer as suas teses sobre a liminaridade, desenvolvendo os conceitos de *communitas* e anti-estrutura”. O termo *Communitas* está relacionado com o estado em que o indivíduo se encontra dentro da liminaridade do rito.

Para SANTINS (2011),

Na *communitas*, as regras sociais baseadas numa série de oposições (muitas delas binárias) identificadas pela antropologia estrutural, como as estruturas de parentesco, perdem toda a razão de ser, e o indivíduo se encontra num entre-lugar, ou, segundo o termo empregado por Turner, *betwixt and between*, ou quaisquer posições assinaláveis no jogo diferencial da estrutura. Enquanto na sociedade predomina a diferença individualizante, na *communitas* prevalecem os laços totalizantes e indiferenciados.

Esse distanciamento durante a liminaridade possibilita uma semelhança com o sistema ao qual o indivíduo está relacionado. Isso significa que precisamos compreender o sistema social a partir da liminaridade, uma vez que a mesma faz com que os sistemas se fundamentem mutuamente.

Para Turner os ditos “fenômenos liminares” afronta pesquisadores, pois suas representações refletem as suas experiências enquanto grupo, o que muitas vezes pode soar tanto positivamente como ser considerada como profana.

Na liminaridade, essas relações profanas desconstituem antigos direitos e desobedecem a ordens sociais impostas pelo sistema. As pessoas que Turner nomeia como “liminares” fazem uso de elementos que são cotidianos e familiares, tira-os do seu contexto e os desfamiliarizam, fazendo, assim, com que surja algo novo.

SARTIN (2011) ainda afirma que “a liminaridade torna o ‘estranho’ familiar, e vice-versa – ela revela, sobretudo, o que são o ‘estranhável’ e o ‘familiarizável’”, pois ela combina os conceitos e elementos presentes nos meios sociais de uma forma lúdica, e as pessoas liminares se uniformizam ao máximo para atingir uma espécie de androginia estrutural.

Levando em consideração que a história de vida de cada ser humano é constituída universalmente por questões sociais, psicológicas, biológicas e conceituais, entende-se que dentro do cenário LGBTQ, a liminaridade está diretamente ligado aos ritos de passagem que cada um passa durante seus processos de adaptação ao mundo.

Seguindo essa linha de raciocínio e contrapondo afirmações popularmente conhecidas de certo e errado, dentro do universo sexual, surgiu – na intenção de explorar outros campos, até então marginalizados – o movimento *Queer*.

A TEORIA DO MOVIMENTO QUEER

Em meados do século XVIII, a sociedade passou a difundir o assunto sexo. De acordo com PIRAJÁ (2011) baseando-se em FOUCAULT (1988) “Não se fala menos do sexo, pelo contrário, fala-se dele de outra maneira; são outras pessoas que falam, a partir de outros pontos de vista e para obter outros efeitos”. Isso fez com que os estudos acerca do assunto se tornassem mais comuns e assim pudessem esclarecer os mitos que rondavam o tema e desmistificar as leis naturais que a princípio regiam o mundo sexual.

É justamente nesse caminho que surge dois termos de extrema importância na tentativa de entender o mundo a partir da orientação sexual, que são: heterossexualidade e homossexualidade.

Segundo PIRAJÁ (2011), antes de começarem a usar tais termos, a prática sexual entre pessoas do mesmo sexo era visto como uma prática pecadora e os envolvidos eram chamados de sodomitas.

Para PIRAJÁ (2011) parafraseando FOUCAULT (1988),

A sexualidade é o nome que se pode dar a um dispositivo histórico, não à realidade subterrânea que se aprende com dificuldade, mas à grande rede da superfície em que há estimulação dos corpos, a intensificação dos prazeres, a incitação ao discurso, a formação dos conhecimentos, o reforço dos controles e das resistências, encadeiam-se uns aos outros, segundo algumas grandes estratégias de saber e de poder.

Para romper com as barreiras do moralmente aceito, surge, então, a perspectiva *Queer*, que visa não somente o debate entre o essencialismo e o construtivismo, mas nos

faz pensar, na desconstrução e reconstrução do ser em si.

A expressão “Teoria Queer” foi usado pela primeira vez em 1991 pela autora Theresa De Lauretis na revista *Differences*. O termo teria sido usado para intitular um estudo que foi feito com o objetivo de distanciar a heterossexualidade de seu lugar de privilégios e puxar atenção para aqueles que foram anormalizados durante toda história, assim como afirma BENETTI (2013) em relação ao termo *Queer*, que pejorativamente significa bicha, viado ou estranho.

Quando se deu início ao estudo da teoria no Brasil, o termo não pôde ser traduzido fielmente, uma vez que, não há, na língua portuguesa, uma palavra tão pejorativa e difamatória quanto o “*Queer*” na língua inglesa. Mas, para MASIELLO (2000), nos dias atuais o termo “tem sido muito usado como forma de afirmar positivamente a identidade homossexual, em contraposição a uma construção cultural negativa.

A teoria *Queer*, de fato, surgiu apenas no final da década de 1980, nos Estados Unidos, para se opor aos estudos sociais acerca das minorias sexuais e de gênero da época. De acordo com BENETTI (2013), para se cogitar a ideia dessa teoria, “é necessário compreender que sexo, gênero e sexualidade são conceitos diferentes, construídos de maneiras diferentes durante o curso da história, e que sua pluralidade é possível.”

A partir disso, entendemos as diferenças entre tais conceitos da seguinte forma: o sexo está dividido binariamente entre “homem” e “mulher”, gênero entre “feminino” e “masculino” e sexualidade como uma identificação social pessoal que pode variar entre heterossexual, homossexual, bissexual, pansexual, não binário entre várias outras. De acordo com o autor citado logo mais acima, se entendermos que há essa diferenciação, podemos compreender que quando se tem uma sexualidade homossexual por exemplo, a mesma não se correlaciona com os conceitos de sexo ou gênero.

A Teoria *Queer* contesta a heterossexualidade na tentativa de desconstruir o binarismo e a heteronormatividade, criando uma enorme cadeia de discursos que visam quebrar as práticas que normatizam determinadas relações e outras não, a sexualidade e as regras de conduta. Segundo BENETTI (2013) “é graças a esta construção social voltada à normalidade, que se legitimaram as patologias sexuais e forjaram-se os termos ‘heterossexualidade’ e ‘homossexualidade’”, em que uma é a supostamente certa e a outra errada, bem como ignorando diversas outras orientações sexuais.

QUEER COMO GÊNERO, ARTE E O MOVIMENTO CAMP

O gênero não é algo relacionado a sexo ou algo natural, é, segundo PIRAJÁ (2011) “a representação de cada indivíduo em termos de uma relação social preexistente ao próprio indivíduo e predicada sobre a oposição conceitual e rígida dos dois sexos biológicos”. Desta forma, podemos entender que gênero é algo que materializamos e construímos em nossos corpos de acordo com nossas histórias de vida. Negligenciar esse momento de

construção é se perder naquilo que somos e nos prender naquilo que não exala nossa essência.

Para CAMARGO (2017) apud BUTLER (2015) “o gênero é a estilização repetida do corpo, um conjunto de atos repetidos no interior de uma estrutura reguladora altamente rígida, a qual se cristaliza no tempo para produzir a aparência de uma substância, de uma classe natural de ser. E continua, dizendo que “as pessoas do gênero *queer* possuem identidades que ficam fora do binário sexual amplamente aceito.

Pessoas transgêneros também podem se identificar como *queer*, o que, de acordo com CAMARGO (2017) apud DITMORE (2006) “desafiam ambos os regimes de gênero e sexualidade e veem a identidade de gênero e a orientação sexual como sobrepostas e interligadas.”

Em se tratando da identidade *queer*, PIRAJÁ (2011) apud GALLINA (2006), afirma que “as identificações *queers* são autoconstruídas, mutáveis e se opõem à padronização e ao essencialismo de uma única identidade – vistos como uma forma de dominação cultural que tenta impor um padrão à diversidade das experiências afetivas e sexuais”, desta forma, não se trata de um assunto que se opõe a identidade, mas sim, dedica-se a uma política de identidade que são reconstruídas na contemporaneidade.

Podemos entender que o movimento *Queer* busca não somente a igualdade e a tolerância, mas desafia as formas de entender o mundo, trata-se de entender que existem outras formas de sexualidade e prazer e aprender como a cultura e a sociedade os definem.

Mas apesar de todas as barreiras encontradas ao longo do caminho, a Teoria *Queer* ultrapassou décadas, e nos dias de hoje, é possível observarmos reflexos de todo esse estudo nos artistas que são caracterizados pela mídia como sendo *Queers*, levantando debates e discussões sobre suas próprias sexualidade e gêneros por meio de suas performances artísticas.

Com essa “separação” dos artistas *Queers*, surge então uma questão: podemos classificar as obras de tais artistas como fazendo parte uma mesma “Arte *Queer*”?

Para CAMARGO (2017) apud LORD e MEYER (2013), “escrever sobre a cultura *Queer* na história da arte significa redesenhar os limites do que conta a arte, significa procurar rachaduras na partição que separa a ‘arte alta’ da ‘arte baixa’ e na divisão entre realização pública e vida privada”, seguindo, diz que,

Há o risco da criação de uma categoria de “arte *queer*” ser apenas uma saída fácil e cômoda para jogar todo tipo de arte estranha aos cânones, nesta categoria. Outro risco é classificar artistas transgêneros, travestis e *queer* sempre como “artistas *queer*” e não simplesmente “artistas”, como acontece com as artistas mulheres feministas que produzem sempre “arte feminista” ou ainda “arte feminina”.

Por isso que, ao falarmos em Arte *Queer* precisamos nos precaver, pois estamos abordando um assunto cheio de problemáticas e uma categoria instável e que não pode ser definida, visto que, o que classificamos hoje como *Queer*, em outros momentos da

história já foi chamado de Andrógeno, Estranho, Imoral, Pornográfico, Traveco, entre outras denominações.

Apesar de toda problematização quanto ao assunto, não podemos negar que, o termo *Queer* está cada vez mais presente no cotidiano, ocupando espaços que antes não se era permitido e principalmente, dando voz àqueles que são marginalizados, afim de construir uma resistência política.

Seguindo a linha no movimento *Queer*, surge também o *Camp* que, de acordo com PIRAJÁ (2017) se relaciona com uma predileção pelo exagero, artifício e extravagância. Com esse movimento se resgata a estética que revoluciona a questão do valor entre o que é a cópia e o que é o original ao qual se apropriam de uma lógica cultural soberana.

Podemos afirmar, com base em PIRAJÁ (2011) apud SONTAG (1987), que o *Camp* “tem a ver com uma capacidade de desconstruir a dualidade entre natureza e cultura e trazer à tona a artificialidade das categorias sociais.”

Além dos exageros, o *Camp* pode ser associado à outras questões referentes ao gênero – como por exemplo a Androginia, onde se busca um corpo indefinido, para contestar as delimitações de identidade.

De acordo com PIRAJÁ (2011) apud LOPES (2002), “o *Camp* está vinculado a uma sensibilidade gay, mas não necessariamente à pessoas gays”, afinal, “não é difícil de ser percebido se pensarmos no ideal do gay discreto e bem vestido em contraponto à sempre discriminada gay afeminada.

Mas apesar de uma certa objeção por parte dos homossexuais, o *Camp* faz frente à resistência política e se torna cada vez mais presente no ativismo gay, o movimento faz com que os assuntos pertinentes às minorias cheguem nas esferas públicas através da cultura, do uso de exageros, alegorias e teatralidade para que se pense na importância de sua luta não somente dentro da comunidade LGBTQ, como afirma PIRAJÁ (2011), em relação ao *Camp*, que ele “pode ser utilizado como uma estratégia de exposição do caráter performativo do gênero e da sexualidade.”

ANDROID-GYNE

A performance Android-Gyne é baseada nas vivências dos performances, cada uma das Drags trazem, consigo, uma carga de características únicas e que as definem sem a necessidade de uma apresentação prévia. A montagem artística faz uso de três das quatro linguagens da arte (música, dança e o teatro) para passar ao público uma mensagem repleta de símbolos.

As performances, geralmente, são repletas de dramas sociais que são advindos dos processos de socialização humana, assim, tais dramas tornam-se, de acordo com TURNER (2012) “a unidade empírica do processo social de onde derivaram e continuam

a derivar os variados gêneros da performance cultural”.

Dessa forma, devido à grande inspiração dos performances em suas realidades na montagem do trabalho, Android-Gyne se torna uma performance marcada por momentos de altas e baixas tensões, uma vez que a mesma tem como foco principal o cotidiano das minorias (gays, negros e mulheres). As letras das músicas escolhidas ressaltam o empoderamento feminino, bem como a sexualidade e as vivências cotidianas da comunidade LGBTQ no cenário social.

CONCLUSÃO

Com o fim desse estudo podemos concluir que, a liminaridade é subjetiva, por ser ao mesmo tempo o estado de limite extremo, bem como a posição exata entre dois estados opostos, justamente por estarmos em constante movimento e transformação, logo, a cada vez que cruzamos um estado liminar, nos tornamos outra pessoa.

Conclui-se também que a Teoria Queer não tem a intenção de se tornar institucional, pois ela surge para indagar o lugar dos conhecimentos normatizados e institucionalizados e quebrar os paradigmas que rondam a sociedade atual em questões de gênero e sexualidade, lidando com a binaridade de uma forma não convencional e apresentando outras formas de identidade pessoal. Sendo assim, podemos considerar a identidade *Queer* como sendo um fenômeno mutável e flexível.

REFERÊNCIAS

BENETTI, Fernando José. **A BICHA LOUCA ESTÁ FERVENDO: UMA REFLEXÃO SOBRE A EMERGÊNCIA DA TEORIA QUEER NO BRASIL** (1980 – 2013). Trabalho de Conclusão de curso apresentado ao curso de História do Centro de Ciências Humanas da Educação, na Universidade do Estado de Santa Catarina. 2013.

BRAGANÇA, Lucas. **Fragmentos da babadeirai história drag brasileira**. *Reciis – Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde*. 2019 jul.-set.;13(3):525-39.

CAMARGO, Clara Nobre de. **Arte queer no Brasil – 31ª e 32ª Bienais de São Paulo** / Clara Nobre de Camargo. – 2017. 113 f. Trabalho de Conclusão de Curso Bacharelado – Universidade Federal de São Paulo, Escola de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Guarulhos, 2017.

CHIDIAC, Maria Teresa Vargas. **OLTRAMARI, Leandro Castro**. Ser e estar *drag queen*1: um estudo sobre a configuração da identidade queer. *Estudos de Psicologia* 2004, 9(3), 471-478.

PIRAJÁ, Tess Chamusca. **Das calçadas à tela da tv : representações de travestis em séries da Rede Globo** / Tess Chamusca Pirajá. - 2011. 179 f. Orientador: Prof. Dr. Leandro Colling. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Comunicação, Salvador, 2011.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise fatorial 131, 132, 134, 135, 136, 138, 143

Apl 76, 77, 78, 79, 80, 81, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Arquitetura ribeirinha 157, 160, 168, 169

Arte 3, 43, 45, 95, 98, 99, 106, 174, 182, 185, 188, 189, 190, 191, 228, 229, 233, 237, 238, 240

Autocomposição 193, 194, 195, 198, 201, 202, 203, 225

Autoconfrontação 204, 205, 206, 209, 210, 211, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221

B

Barreiras 2, 3, 6, 11, 12, 17, 187, 189, 235

C

Características socioeconômicas 2

Casa das rosas 171, 173, 181

Clínica da atividade 204, 207, 212, 220, 221

Conciliação 192, 193, 194, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 223

Conflitos 2, 4, 46, 48, 50, 51, 52, 102, 115, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 222, 223, 224, 225, 229, 232

Cracolândia 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117

D

Dependência química 107, 108, 114, 116, 117

Discurso 67, 85, 133, 183, 187, 206, 208, 209, 212, 213, 215, 220, 221, 233, 238, 239, 240, 242

Disney world 43, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54

E

Ebit 30, 31, 32, 35, 37, 38, 39, 40

Educação 3, 4, 5, 6, 7, 6, 10, 82, 96, 102, 105, 106, 112, 121, 123, 124, 127, 128, 129, 130, 141, 145, 146, 147, 150, 155, 156, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 191, 204, 205, 206, 209, 220, 222, 223, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 235, 237, 246, 247, 251, 261

Educação patrimonial 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

Empreendedorismo feminino 1, 2, 3, 5, 7, 8, 11, 12, 13

Endividamento 11, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41

Ensino superior 7, 9, 11, 15, 97, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 205, 206, 212

Estado da arte 43, 45, 98, 99, 106

Estratégia competitiva 55, 56, 59

Eventos sustentáveis 65, 73, 75

Exclusão social 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 109

F

Fabricação digital 157, 159, 165, 169

G

Gênero 6, 7, 8, 9, 86, 97, 104, 172, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 209, 212, 213, 229

Gestão de pessoas 43, 44, 45, 46, 48, 51, 52

Gestão de projetos 46

H

História da enfermagem 245

I

Impactos sustentáveis 65, 68

Incubadora 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28

Indústria de eventos 65, 68, 73

Indústria têxtil 55

J

Justiça restaurativa 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232

L

Lgbt 233

Liminaridade 184, 185, 186, 187, 191

Liquidez 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 135, 184, 235

M

Mapeamento 81, 85, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 118

Marketing 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 57, 64, 71, 72, 74, 75, 82, 83, 144, 235, 262

Modelagem de equações estruturais 131, 132, 138, 139, 141, 143

Mudanças sociais 82, 119, 120, 121, 122, 127

P

Pedagogia jurídica 119

Performance 49, 50, 56, 76, 184, 185, 190, 191, 204

Pessoas em situação de rua 101, 107, 108, 111, 112

Política 84, 88, 91, 94, 101, 102, 103, 105, 108, 110, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 121, 126, 135, 136, 182, 184, 189, 190, 203, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 241

Prototipagem rápida 157, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 168

R

Rádio 119, 120, 121, 123, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 235

Rentabilidade 30, 31, 32, 33, 35, 36, 39, 40, 41

S

See now buy now 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64

Sexualidade 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Sobrevivência 21, 25, 29, 57, 73, 145, 149, 151, 153, 155, 156, 255, 256, 263, 265, 266, 271

Socialização 87, 88, 89, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 190, 228

Startup 14, 15, 19

Sustentabilidade 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

T

Turismo cultural 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177

V

Variável latente 131, 132, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143

Y

Youtuber 233, 235, 238, 240, 242

Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020

Ciências Sociais Aplicadas: Avanços, Recuos e Contradições

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 


Ano 2020